Ano 23.º Sabado, 14 de Fevereiro de 1931 N.º 1163

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3—AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas.

A visita da esquadra inglêsa a Portugal

Como foi apreciada no país de Gales

O Times, um dos mais importantes diários de Inglaterra, logo a seguir á visita que nos foi feita pela esquadra britânica, publicou, a êsse respeito, o importante artigo que segue:

O contra-almirante Little e os seus barcos da segunda esquadra de batalha deixaram Lisboa depois de uma das mais triunfantes visitas de que há memória.

Tanto os oficiais como os marinheiros ficaram encantados com a hospitalidade com que foram recebidos por todas as classes, ao passo que os seu hospedeiros, que por milhares visitaram os barcos inglêses, ficaram iguals mente agradados pela cortezia que lhes foi dispensada e pelo exemplar comportamento dos marinheiros inglêses em terra. A visita provou, na verdade, o vigôr da tradicional amizade entre êste país e o seu mais velho aliado.

Conforme Francis Lindley, cuja transferência para Tokio será certamente muito sentida em Portugal, salientou no banquete que ofereceu ao Presidente Carmona, a visita naval ao Tejo teve muitos precedentes desde a vinda dos cruzados inglêses que no século XII ajudaram D. Afonso Henriques a conquistar Lisboa aos mouros. Aliança celebrada entre um rei português, posterior, com o nosso Ricardo II, continúa em pleno vigôr; e como sir Austin Chamberlain há três anos recordou na Câmara dos Comuns, ela abrange e cobre a extensão das colónias portuguesas na Africa.

A tradicional amizade entre as duas nações torna maior o prazer com que os inglêses, que observam os negócios de Portugal, saüdaram a estabilização das Finanças e da política portuguesa durante os últimos quatro anos.

Foi em 1926 que o General Carmona levou a cabo uma revolução militar com o intúito determinado de libertar o país das rivalidades anárquicas dos políticos profissionais.

O que as suas contendas custaram a Portugal e ao seu pôvo, pode inferir-se do facto de entre 1910, quando a monarquia caíu, e 1926, ter havido 16 revoluções ou rebeliões armadas.

Caíram quarenta ministérios e mais de quatrocentos políticos subiram ás cadeiras do poder.

O novo chefe esmagou com mão vigorosa uma tentativa de regresso á velha desordem e desde então tem governado o país com notável exito.

As reformas interiores mereceram muito principalmente a sua atenção, e êle provou, tanto por escolher o dr. Oliveira Salazar para o cargo de Ministro das Finanças, como por o manter a despeito das mudanças de govêrno que tem a qualidade essencial de um ditador triunfante: um homem duma visão superior.

Graças ao dr. Salazar a situação financeira de Portugal é mais segura e mais prometedora do que nunca nos últimos cincoenta anos. Nem por isso as outras reformas foram desprezadas. Lisboa está sendo modernisada e embelesada.

A província, onde o ditador tem o apoio duma bôa e laboriosa população, foi beneficiada com a introdução de novos métodos de higiene e pela construção de numerosas obras públicas; e quem hoje visita o pitorêsco interior de Portugal nota o crescente desenvolvimento das comunicações rurais e da melhoria da vida.

O firme progresso da República portuguesa nos últimos anos tem sido visto com uma simpatía cada vez mais viva pelo nosso país, e a visita dos barcos inglêses pode considerar-se um símbolo do estreitamento duma aliança que tem sobrevivido ás vicissitudes políticas e militares de mais de cinco séculos.

São verdades que os políticos afastados da gerência dos negócios públicos não gostam de ouvir, mas tenham paciência.

A "grippe"

—o—

Devido ao tempo, que lhe corre propício, não há maneira da epidemia desaparecer, sabendo nós de casas que estão transformadas em verdadeiros hospitais.

O que vale é que tem sido de carácter benigno; mas ainda assim incomoda e faz desarranjo a quem precisa de governar a vida.

Há coisas cuja existência era bem escusada.

Falências

Lêmos que nos Estados Unidos da América houve durante o ano de 1930 nada menos de 1.316 falências de Bancos, tendo os clientes dêsses estabelecimentos perdido, em virtude delas, 900 milhões de dollars correspondentes a 18 milhões de contos!

Até arrepia e mais não é nada comnosco...

Em suspenso

—o—

O *Diário do Govêrno* publicou um diploma considerando encerrados os cartórios de notariado para efeito de protesto de letras, na próxima terça-feira de Carnaval.

Achâmos bem. Nos dias de folia não se deve pensar em coisas tristes...

Medicamentos estrangeiros

Pela pasta do Interior acaba de ser publicado um diploma regulador da importação e venda de medicamentos e especialidades estrangeiras, que de há muito vinha sendo instantemente reclamado pela classe farmacêutica.

Talvez ainda não seja tudo o que os farmacêuticos pretendem; mas como de cá se vai a lá é possível que depois venha o resto considerado indispensável, mesmo para garantia do público.

Casos e... costumes

O *homem dos bigodes*, com os seus arautos, faz correr que o Govêrno desistiu das obras do pôrto de Aveiro, e que as dissidências no Conselho Superior de Obras Públicas, ouvido sôbre quaisquer modificações no caderno de encargos, obedecem ou a recomendação do respectivo ministro ou á má vontade dos homens que actualmente superintendem na Junta da Barra.

A recomendação do ministro do Comércio, no dizer do *homem dos bigodes* e *grande panfletário*, obedece ao seu ódio a Aveiro e ao desejo de não prejudicar Leixões!

Tudo é tendencioso, tudo. E mais um produto da mórbida organisação do louco do Jardim. A sua vaidade, a sua doentia vaidade, leva-o e estas e outras.

O pôrto de Aveiro enlouquece-o. Ele que o sonhou com projecto seu e dinheiro seu, fazendo de Aveiro um empório, arrazando o comércio de Lisboa e Pôrto; êle que o queria um pôrto de pesca, de comércio e até militar; que muitas noites acordou com pesadêlos, vendo a entrada de grandes esquadras que vinham ancorar á doca do Côjo, não pode compreender que outros sejam os fiscais das modestas obras que hão de assegurar a Aveiro uma barra regular e um comércio compatível e em proporção das necessidades da região. E de aí, ora atribuir á má vontade do sr. ministro do Comércio a resolução de não prosseguir no melhoramento, ora á má vontade de quem está á testa da Junta da Barra o retardamento na realização da aspiração de Aveiro. E então péga na pedra e manda-a atirar aos transeuntes desprevenidos por uns inconscientes que traz ao seu serviço, com monóculo e sem monóculo, a vêr se cria um ambiente mau não só com o ilustre ministro a quem Aveiro tanto deve, mas aos amigos da situação, inteiramente interessados no pensamento do Govêrno.

De nada, porém, lhe vale a *bernardice*, ou como êle dizia em tempo—a *bombardinice*. Há de gramar com o marmelo crú.

O projecto das obras da barra e a adjudicação destas seguem os legais tramites.

O sr. Governador Civil aqui há tempo publicou uma nota oficiosa declarando que a intervenção da polícia teria lugar quando algum mau aveirense deturpasse as instruções do govêrno àcêrca da barra de Aveiro. Ora não seria ocasião de chamar à responsabilidade quem se entretem a enganar os ingénuos e a provocar, com boatos indecentes, a ordem pública?

* * *

Os homens do C. do C. e da F. continuam a pedir assinaturas no concelho, que estão percorrendo, para... não se sabe bem para quê. A uns dizem que é para reclamar da Câmara concertos nos caminhos; a outros que é para obrigar o govêrno a fazer as obras da barra; a outros, ainda, que é para pedir a criação ou o restabelecimento do bispado de Aveiro e até pedem que lhes assinem as listas para comprar umas armas da cidade destinadas á frontaria do edifício do novo Centro.

Em S. Bernardo andou o *homem dos bigodes* com o *Manuelsinho da Harmónica* e o José Maio.

Em S. Jacinto andaram dois empregados da Junta da Barra.

Em Mamodeiro o amigo Cláudio, dizem, mas nós não acreditâmos.

Na Oliveirinha o ex-regedor Manuelão, por sinal que não andava em si. E na segunda-feira fez-se a contagem dos aderentes. E' uma coisa enorme! Com as relações enviadas para o Pôrto, Coímbra, via Diário da dita, Lisboa, Estados Unidos da América e Brasil, se elas vierem todas preenchidas, conta-se com um grande exército para a próxima revolução...

É também se fez o apuramento das quantias subscritas para o novo lactário e aprovou o projecto da resposta a dar ao director do órgão católico local que, no último número, reduziu o caso do lactário á sua mais simples expressão, sem lhe faltar nada.

Relativamente ás quotas apuradas eram elas tão insignificantes, a principiar pelos catôrze vintens do *benemérito* comendador André, que se resolveu que a manutenção do novo lactário sem pátria, nem Deus, fôsse feita pela quantia subscrita pelo *homem dos bigodes*, metade da sua pensão de reforma, e pelos haveres dos srs. drs. Toscano, Machado e Visconde da Granja.

Ora assim, sim, bate certo e dispensaram-se os catôrze vintens do comendador André.

* * *

O *Diário de Coimbra* está-se imiscuindo de mais nas coisas de Aveiro e consentindo que vários *pélicos* ofen-

O Lactário

=o=

O órgão católico local responde a uma carta que o sr. Visconde da Granja fez inserir no órgão do *cabeça da raça*, que, como se sabe, também é *confrade*, visto pertencer á *Juventude Católica*, dizendo o seu director a alturas tantas:

....

Não consinto que o senhor Visconde da Granja deturpe o sentido do que escrevi.

O senhor Dr. Soares Machado foi no Lactário a *pedra de escândalo*, não porque de bom grado quizesse *cooperar comnosco leal e desinteressadamente*, mas porque à Conferência, obra de caridade inteiramente alheia e superior a todas as questiúnculas vergonhosas desta malfadada terra, não convinha evidênciar os serviços do ilustre clínico pela incompatibilidade irredutivel que existe entre Sua Excelência e o senhor Dr. Lourenço Peixinho, por intermédio do qual a Conferência tem recebido os mais generosos auxílios. E o senhor Visconde da Granja sabe perfeitamente, porque disso o advertiu repetidas vezes o senhor Dr. Cherubim Guimarães, que em Aveiro principiava de dizer-se que a obra do Lactário tinha o fim exclusivo de guerrear o senhor Dr. Lourenço Peixinho.

....

Isto é que é falar... sem papas na língua!

Como não há de passar á posteridade o *celebérrimo Lactário*, no dizer do órgão católico, alimentado com os catôrze vintens do *benemérito* comendador André?!..

Nós logo vimos desde o princípio que andava leite a mais e já falsificado...

Quadro de miseria

——

No Bonsucesso, freguezia de S. Pedro das Aradas, vivem na maior miseria e na mais perígosa promiscuidade, Maria dos Anjos, mãe de 7 filhos, que se acha tuberculosa Foi, dizem-nos, uma mulher trabalhadora e alentada, que o excesso do trabalho para manter a numerosa prole arruinou desgraçadamente. Seu marido, Antonio José é outro infeliz impossibilitado tambem de trabalhar por não poder andar.

A's almas caridosas suplicâmos uma esmola—dinheiro ou roupas—que leve um pequeno conforto àquêle lar onde não fulgura a mais pequena parcela de felicidade, de alegria, de prazer.

Congresso e Exposição Colonial no Porto

A cidade do Porto vai brevemente oferecer ás populações do norte do país um espectáculo sensacional e inteiramente inédito: uma Exposição e um Congresso Colonial.

Na verdade não fazia sentido que, sendo o Porto a metrópole do trabalho, desconhecesse quási inteiramente as riquesas do nosso empório ultramarino, onde a actividade do esfôrço de algumas gerações de patriotas têm sabido elevar tão alto o nome português.

A Exposição e o Congresso realisam-se logo a seguir á Exposição Colonial de Paris, estando já constituida a seguinte Comissão Executiva:

Ricardo Spratley, presidente da Associação Comercial; Domingos de Freitas, presidente do Centro Comercial; Engenheiro Xavier Esteves, presidente da Associação Industrial; Raúl Ferreira, presidente da Associação dos Comerciantes; Engenheiro Serpa Pinto, Engenheiro Correia de Barros, Antero Pacheco Moreira, Castro Lopes, dr. Martins d'Almeida e Eduardo Lopes.

Quaisquer esclarecimentos podem ser pedidos ao secretário: Centro Comercial—Praça Guilherme Gomes Fernandes—Porto.

A Republica em Espanha

Fez na quarta-feira 58 anos que a Republica se proclamou pela primeira vez na Espanha, tendo curta vida—de menos de um ano—por virtude das desinteligencias entre os seus chefes—Salmeron, que era o presidente, Emilio Castelar e Pi y Margall.

Nós fomos mais felizes, a-pezar-do mesmo se ter dado, isto é, dos dirigentes da nossa República tambem a terem perturbado grandemente com as suas rivalidades.

O perigo, porém, está passado porque sendo o exercito republicano não póde estar melhor defendida.

Procissão de Cinza

Se o tempo deixar, deverá saír na quarta-feira o tradicional cortejo religioso que costuma trazer à cidade muita gente de fóra para assistir à sua passagem pelas ruas.

O principal comercio nesse dia continua a ser o das rôscas e figos passados.

O Carnaval

—o—

Por meio de editaes, colocados nos logares publicos, o sr. Governador Civil do distrito dános a conhecer até que ponto se póde ir nesta época de divertimentos, isto para evitar os abusos de certos *engraçados*.

E' que o espirito de outros tempos de ha muito foi substituido pela grosseria e pela chuiice inadmissivel numa terra como a nossa.

E sendo assim, o sr. Governador Civil andou ás horas.

Uma curiosidade...

=o=

A propósito da recente apresentação do *cabeça da raça*, diz o *Porvir*, de Beja, que seria interessante saber quantas lições deu aos seus discípulos o antigo conspirador contra a República.

Lá quantas não sabemos nós; mas que elas deviam ter ficado ao Estado por muito bom preço, isso não oferece duvidas.

Um hotel

=o=

Inaugurou-se domingo em Santo Tirso um esplêndido hotel construido a expensas do benemérito da terra sr. Moreira da Silva, que não teve em vista dar uma bôa colocação aos seus capitais, mas apenas aceder á solicitação da Câmara Municipal para aformosear o Largo de Cidnay, que destoava da rua que lhe fica em frente depois dos recentes melhoramentos introduzidos naquela artéria da vila.

E' grande o edifício, bem lançado e que muito honra a terra que o possue mercê do interêsse manifestado por todas as obras de engrandecimento.

E se os *amigos de Aveiro*, que agora surgem de toda a parte, de todos os cantos, animados para a luta em prol da cidade e do concelho, seguissem o exemplo do benemérito de Santo Tirso? Não era melhor do que o espectáculo que estão dando com o Lactário e outros projectos que nada resolvem e só servem para o entretenimento dos *blagueurs*?

Um hotel! E' das coisas mais precisas em Aveiro. Mas como para êle não chegam os catôrze vintens com que o comendador André concorre para o Lactário, temos de nos resignar e ir esperando pelo rejuvenescimento da raça... por meio do biberon...

No entretanto, parabens á gente de Santo Tirso!

Efemérides

==

14 de Fevereiro

1900—O dr. Higino de Sousa, republicano de rija tempera, que fundou e dirigiu, em 1890, o diário académico *A Pátria*, após um concurso notável, é nomeado lente da Escola Medica de Lisboa.

1894—Morre no Rio de Janeiro o jornalista Crispiniano da Fonseca, companheiro de Higino de Sousa no jornal *A Pátria*, onde também brilhou pelos fulgores do seu talento. Era filho dum médico que tinha o mesmo nome e aqui viveu em Aveiro durante alguns anos exercendo a clínica cumulativamente com as funções de director do correio.

1910—Morre louco o autor do atentado contra o rei Humberto, de Itália, em 1875.

Ainda maior?

Comunicam de Londres ter chegado no dia 6 a Iokohama, por via marítima, um avião de extraordinárias dimensões encomendado pelo Japão na Inglaterra.

Dizem ser um aparelho que suplanta o hidro gigante alemão *Dornier X*, actualmente em Las Palmas, avariado, e que de certo já deve ter feito a admiração do nosso amigo sr. João Machado de Mendonça e doutros portuguêses residentes naquêle império.

Mas para onde caminhâmos nós?

Para onde?

Modos de vêr

—o—

A Montanha não nos considera falsos republicanos. Mas, *transitoriamente*, diz que sômos dum republicanismo igual ao do *cabeça da raça* quando serviu ás ordens do Paiva Couceiro.

Agradecemos á *Montanha* a comparação que cá fica registada.

Estes democráticos são danados; se uma pessôa não é da igrejinha perde tudo e ainda está sujeito a ouvir destas como reconhecimento dos seus serviços.

Ora... bólas!

Sindicato da Pequena Imprensa

——

Foi eleita bibliotecária do nosso Sindicato a sr.ª D. Maria Barjona de Freitas, directora do *Jornal da Mulher*, que gentilmente se ofereceu para êsse fim.

Muito nos congratulâmos com o facto por ser mais uma prova do interêsse manifestado pela nova colectividade, que, temos a certeza, há de vencer a guerra dos maus colegas da imprensa regional.

Parteira municipal

—:—

Mediante concurso foi nomeada para o lugar de parteira municipal do concelho de Aveiro a sr.ª D. Maria Regina Marques Sobreiro, desta cidade, que se impõe pela sua conduta moral e conhecimentos profissionais.

As nossas felicitações.

Aos nossos assinantes das colónias, Brasil e America do Norte

A administração deste jornal vem pedir a todos quantos fóra do continente o recebem a fineza de mandarem pôr em dia as suas assinaturas, algumas das quais se acham bastante atrazadas.

O *Democrata* vive exclusivamente dos seus recursos proprios, não estando enfeudado a pessoa nem a *coteries* para, com independencia, poder cumprir a sua missão. Nestas circunstancias e porque todas as despezas que a sua publicação acarreta são pagas com a maxima pontualidade, necessario se torna que o nosso apêlo seja atendido, como esperâmos, e desde já agradecemos.

dam, magôem e injuriem os homens de mais representação nesta cidade e aos quais Aveiro mais deve.

O *Diário de Coimbra* não vai por bom caminho e não segue uma recta atitude. Em primeiro logar porque nada tem com as coisas ou com as pessôas de Aveiro. Depois porque um jornal que se présa não póde ser o vasadouro de qualquer canalha que se resolva a praticar a canalhice que se vem vendo quási desde a fundação daquêle órgão que, positivamente, se não criou para ofender os aveirenses e para defender *cotteries* duma terra que é estranha ao seu objecto e ao seu fim.

Não será isto verdade?

* * *

A nota oficiosa do sr. Governador Civil confundiu os detractores do Provedor da Misericórdia. E aterrorisou-os. E' que o seu maquiavélico plano não podia, de facto, dar resultado.

O público que a leu e que ignorava o que se ia passando, ficou *banzado!*

E' que uma infâmia daquelas não cabia na cabeça de ninguém.

E ainda não viram o resto...

OBSERVADOR

O Magrinho

E' sempre triste o declinar da vida, a velhice; mas quando por ela roça a miséria proveniente da falta de recursos para a amparar, mais triste é ainda, sendo dignos de comiseração e auxílio todos aquêles que, mercê da fatalidade, atinjam êsse extremo.

Vem isto a propósito dum apêlo que no fim da semana passada fizeram publicar num jornal de Lisboa alguns estudantes da geração coimbrã de há 30 anos, apêlo que aqui se reproduz no intuito de contribuirmos também para o fim a que visa e que achâmos, além de oportuno, inteiramente justo.

Segue:

Os abaixo assinados, antigos estudantes de Coimbra e velhos amigos de João Magrinho, — um nome que fala ao coração de todos os camaradas coimbrãos — vêm por êste meio solicitar o apoio de todos os colegas, a-fim-de ajudarmos o amigo João Magrinho na crise que nêste momento atravessa — que é, de resto, a crise de toda a gente — e que nós, antigos clientes da sua casa (cantada no Só de António Nobre) e gratos amigos do seu proprietário, temos o dever de minorar. João Magrinho, que em pequeno, como ajudante de seu pai, levava o jantar a Gonçalves Crespo e João Penha, á Couraça de Lisboa, e que depois, durante trinta anos, foi em Coimbra um bom amigo dos estudantes, bem merece esta homenagem afectuosa e agradecida.

Qualquer importância para entregar ao velho Magrinho, pode ser enviada á morada do próprio, Rua do Telhal, n.º 3, Lisboa.

A comissão: (aa) dr. Afonso Lopes Vieira, Visconde de Pindela, Conde da Ribeira Grande, dr. João Duarte Silva, dr. Mário Monteiro, dr. Alvaro dos Santos, dr. Couto Rosado, dr. João Alves Barata e dr. João Eloy.

Quem será êste Magrinho, perguntará, decerto, o leitor admirado pelo interêsse que desperta ás pessôas que para êle imploram auxílio?

Nós respondemos: o Magrinho era, no nosso tempo de Coimbra, o proprietário duma casa de comes e bebes, metida numa das ruas estreitas da baixa, que não só fornecia comida a estudantes como os tinha por freqüentadores assíduos, principalmente de noite, para as ceias apetitosas que ali se preparavam e o Magrinho fazia servir com tal delicadêsa que a todos cativava.

O Magrinho! Ainda nos recorda da última vêz que lá pousâmos e desde então... nunca mais o vimos.

Foi há vinte anos. Estávamos a 31 de Dezembro. Com Beja da Silva, comissário de polícia, amigo querido, como o era o dr. Alfredo Nobre, conservador do Registo Civil — ambos já no outro mundo, — havíamos combinado uma ceia de despedida do ano, quando surge outro amigo, António Teixeira da Silva, farmacêutico em Cambra, que, viajando de automóvel, apresentou o seu proprietário e se dispuzeram a acompanhar-nos para onde deliberássemos.

— A Coimbra! A Coimbra! — diz fleumàticamente o dr. Alfredo Nobre. Tudo que não seja uma ceia no Magrinho, esta noite, perde a graça...

E lá fômos, e lá seguimos embrulhados em cobertores, por o carro ser aberto. O nevoeiro era densíssimo, mas, nêsse tempo, ainda as estradas estavam bôas. Chegámos pouco antes da meia-noite. O Magrinho recebe-nos com alvorôço, mostrando-se satisfeitíssimo por não nos termos es quecido dêle.

— Uma ceia, Magrinho, — diz Alfredo Nobre — queremos uma ceia de fim de ano. Que há para ela?

E o Magrinho inuméra:

— Bacalhau, galinha, carne de pôrco, atum, coêlho...

— Basta! — atalha o dr. Alfredo Nobre. Queremos de tudo, mande fazer de tudo e no entretanto venha champanhe como aperitivo!...

O que foi essa noite de há vinte anos que a falta de recursos do Magrinho nos faz hoje recordar, invocá-mo-la saüdosamente ao mesmo tempo que lamentâmos o infortúnio do velho estalajadeiro prêso á tradição coimbrã por laços que nem a morte já agora será capaz de destruír.

Que os antigos apreciadores dos petiscos do Magrinho acudam ao apêlo que ihes é feito, eis os votos de um dêles na hora triste em que são chamados a praticar uma obra de misericórdia inteiramente justa.

Fénix de Aveiro

Na reünião da direcção desta associação de classe dos caixeiros e empregados de escritório, realisada em 4 do corrente, foi resolvido, além de assuntos de carácter interno, oficiar á Câmara Municipal pedindo resposta á *Exposição* que lhe foi enviada por esta associação em 11 de setembro de 1930 àcêrca do Regulamento do Descanso Semanal nêste concelho, e bem assim á Associação Comercial e Industrial pedindo para que esta se interesse por êste assunto junto da Câmara Municipal.

Agência

E'-nos comunicada a constituïção, em Lisboa, da *Agência de Propaganda Industrial e Comercial Luso-Americana*, com séde na Rua do Arco Bandeira, 128, 2.º, e que tem como director-gerente o sr. Manuel Rodrigues dos Santos. Este *Bureau* possui várias secções, sendo a principal a de propaganda industrial e comercial, muito útil ás pessôas que se encontram afastadas dos grandes centros.

Um simples postal dos interessados e ser-lhe há dada imediata resposta, contendo todos os esclarecimentos indispensáveis.

Scena comovedora

No dia 11 foi resada, em Madrid, uma missa por alma de Garcia Hernandez, aquele capitão fuzilado por ser dos que proclamaram, em dezembro ultimo, a Republica em Jaca.

Impossibilitado de assistir por se encontrar preso e portanto de apresentar pessoalmente as suas condolências á viúva do seu correligionario, Alcalá Zamora recebeu no Cárcel Modelo a filha do infeliz que ali foi acompanhada duma tia. Alcalá Zamora, depois de beijar a criança, disse:

A Espanha tem já os seus martires. Pódes sentir-te orgulhosa de ser filha dum herce.

E virando-se para os assistentes:

Todos os republicanos teem o dever de adoptar esta criança. Enquanto eu fôr vivo nada lhe faltará.

Grande e generoso coração!

E' bem o dum homem da Republica!

Porque espera?

Na frente do chafariz do Espirito Santo continua erguido aquele tronco de palmeira que tanto desfeia o largo e nenhuma razão ha para conservar no local como algumas vezes já temos demonstrado.

Porque espera a Câmara?

Aquilo, ali, nunca devia ter sido plantado; mas agora, conservar aquele trambolho, francamente, só por uma incompreensivel teimosia.

Necrologia

Devido a uma hemorragia cerebral deixou de existir pelas 7 horas da ultima segunda feira o sr. Antonio Dias Simões de Carvalho, oficial principal dos correios e telegrafos, ha muito exercendo as funções de chefe da estação telegrafo-postal desta cidade e casado com a sr.ª D. Maria da Gloria Simões de Carvalho, que deixa viuva sem filhos.

O extinto contava 68 anos de idade, era natural de Coimbra e veio para aqui como 2.º sargento de cavalaria 10. Montando com certo garbo, vimo-lo, na mocidade, tourear na antiga praça do Rossio, onde, por vezes, conquistou merecidos louros. Figura simpatica, vestido de jaléca, calção e chapeu à Manzantini, Simões de Carvalho brilhou entre os que mais se destacaram nesses divertimentos, pois pertenceu a um dos melhores grupos de amadores tauromaquicos que se constituiram em Aveiro.

Como empregado dos correios, lugar que exerceu durante 45 anos, deixa, na classe, vivas saúdades, porque, amigo de todos, fosse qual fosse a súa categoria, sempre se conduziu por forma a bem merecer deles e, em geral, de toda a gente com quem estava relacionado e que muito sentiu o triste desenlace.

Por tudo, pois, teve Simões de Carvalho um funeral numerosamente concorrido, organizando-se desde a sua residencia, no Alboi, até ao cemiterio central vários turnos em que tomaram parte alguns dos seus melhores amigos e camaradas na repartição em que trabalhava.

Nêle se fez representar também, por não poder comparecer devido á doença duma pessôa de família, o sr. Domingos do Patrocínio, inspector dos correios, aposentado, e que actualmente reside em Pessegueiro do Vouga.

A chave do feretro, coberto com as bandeiras da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios e da Escola Musical José Estevam, visto a predilecção que Simões de Carvalho tinha pela musica, era levada pelo chefe dos serviços do correio, sr. Albertino Bizarro, tendo oferecido cordões não só as pessoas de familia, mas ainda o pessoal que com ele servia e a quem deixou fundas saudades.

Lamentando a inesperada ocorrencia, que nos surpreendeu fóra de Aveiro, aqui expressâmos a quantos mais intimamente o pranteiam, as nossas sentidas condolencias.

* * *

No proximo logarzinho de Vilar, para onde fôra viver em companhia do filho Luiz, que ali casára, tambem se finou no dia 7 o sr. Elias Fernandes Duarte, viuvo ha muitos anos e sobre quem pesavam já 91 janeiros, acarinhados, todavia, pelos que o rodeavam com a maior das dedicações.

Cégo e doente, o extinto, que conhecemos quando, homem válido, se dedicava à lavoura, distinguiu-se no nosso meio pela sua inconcussa honestidade, legando aos seus um nome que só os eleva por ter a dignifica-lo o trabalho, a bondade e a nobrêsa de sentimentos.

O sr. Elias Fernandes Duarte era ainda pae do nosso amigo dr. padre Antonio Fernandes Duarte Silva e da proprietaria do antigo estabelecimento de cêra que, ali, na Rua Direita, se tornou conhecido pela loja do *caralinda*.

A toda a família enlutada, mas, com especialidade, ao dr. padre Antonio, os pêsames deste jornal.

* * *

Em Coimbra igualmente se finou no dia 6 do corrente, a inocente Odete Mendes Rocha, filha do sr. Adélio Rocha, agente de passagens e passa portes naquela cidade.

Contava apenas 23 meses e deixou aos pais muitas saudades.

* * *

Faleceram mais: João André Travesso, de 52 anos, solteiro e Joaquim da Cruz Carlos, casado, de 58 anos. Dizimou-os a tuberculose.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Correspondencias

Costa do Valado, 12

A doença, que afastara do serviço dos correios David Martins Pereira, em vez de ceder ao tratamento, agravou-se e de tal forma que no sabado o atirou para a sepultura, roubando-o assim, a morte, ao convivio dos numerosos amigos que possuia e à estima de quantos com ele privavam mais de perto.

Novo ainda, pois contava apenas 48 anos, David Martins era ha muito o distribuidor da correspondencia em Quintans, Salgueiro, Nariz, Povoa e Mamodeiro, cujas populações tinham por ele a maior consideração pela maneira cortêz como a todos atendia. E tanto isto é verdade que por via disso o seu funeral atingiu raras proporções de grandêsa, tal o numero de pessoas que acompanharam á ultima morada os restos mortaes do nosso desditoso conterrâneo.

De Aveiro vieram os colegas que dali se puderam deslocar, sendo a chave do feretro entregue ao sr. dr. José de Almeida Azevedo.

Vimos passar o cortejo a caminho do cemiterio. A musica de Fermentelos, que tambem se encorporou, ia tocando uma marcha cadenciada e esses acordes cumpungiam. Notámos então que em muitos olhos havia lágrimas provocadas pela lembrança de mais um bom cidadão que a Costa perdia.

Durante o percurso, até à Oliveirinha, foram organizados os seguintes turnos:

1.º — José da Rosa, Manuel Fernandes Cavadinha, Fernando Lagarto, José Fernandes Vieira, Marcelino Tomaz Vieira e Manuel Fernandes de Carvalho.

2.º — Elias Fernandes Vieira, José Augusto de Oliveira, José Mostardinha, Manuel Maia, Manuel Lopes Neto e Abel de Oliveira.

3.º — João Inacio da Silva, Abel Pedro da Silva, Fernão Borges, José Maria Rodrigues, Eduardo Leite e Antonio Lemos.

4.º — Manoel Gomes Ferreira, professor Gelasio Rocha, Emilio de Almeida Azevedo, Adelino Marques Vidal, Ernesto Maia e João Ribeiro.

5.º — Lopes dos Santos, Alípio da Silva Matos, Diamantino Maia, José Paralta, Julio Cezar e Elmano Silva.

6.º — Julio Alvarenga, Manuel Loureiro Diniz, Marcelino Tomaz, Elias Fernandes Vieira Junior, tenente Lopes Neto e Alberto Bernardo.

7.º — Da familia, Albino, Antonio, Manuel e Victor Martins Pereira, Carlos Vidal e Albino Martins Pereira Junior.

Algumas corôas foram depostas com estas dedicatórias:

Ultimo adeus de seus irmãos; Ao tio David — António; Ultimo beijo de seus sobrinhos; Ultimo beijo de seu afilhado David Vieira Gémio; Saudade de seus amigos: Carvalho, Ferreira, Leite, Maia e Peralta; Saudade infinda de David Nunes Gémio e Esposa; Ultimo adeus de sua creada Rosa.

Era quasi noite quando os amigos de David Martins o deixaram para sempre na campa que lhe servirá de eterno repouso. E dirigindo-se alguns a casa da familia enlutada de novo lhe apresentaram sentimentos, o mesmo fazendo nós, enviando aos irmãos do pranteado morto, Manuel, José e Albino Martins Pereira, e bem assim ao velho Albino, seu tio, a expressão da grande mágua que lhes causou o fatal desenlace. — C.

Vêr a 4.ª pagina

BENEMERENCIA

As nossas compatriotas Maria Filipe e Maria Ferreira Cardoso, a primeira da Costa do Valado e a segunda da Quinta do Picado, tendo lido no *Democrata* a notícia do desastre de que fôra vitima Joaquim Pedro Ramalho, pai de 11 filhos, enviaram-nos da Califórnia, onde se encontram, com seus maridos, 1 dollar cada uma para a viúva do infeliz e cujo cheque rendeu, em moeda portuguesa, 44$30. Tendo feito imediata entrega desta importância a Laura Gomes Martins, em nome dela e dos filhos agradecemos ás benfeitoras que de tão longe vieram acudir a um infortúnio, a sua generosa dádiva e desejâmos-lhes todas as felicidades de que são dignas.

* * *

Também um anónimo desta cidade nos entregou para os pobres dêste jornal $80 que ficam para a próxima distribuição.

Obrigados.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: amanhã, o Ruisinho, filho do sr. Luis Vicente Ferreira e o sr. Carlos Marques Mendes; no dia 17, a sr.ª D. Maria Marques Rodrigues e Morgado, digna professora oficial e o pequenito Manuel, filho do sr. Antonio Pinho da Cruz, actualmente na América do Norte e no dia 19, o sr. Francisco Pinto de Almeida, acreditado ourives desta cidade.

— Também ante-ontem passou o aniversário natalício do nosso amigo Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de cavalaria 8.

Parabens.

Casamentos

Efectuou-se a semana passada o enlace da sr.ª D. Maria de Oliveira Fernandes, das Ribas, com o sr. dr. Amadeu Tavares da Silva, digno oficial do Registo Civil no concelho de Ilhavo.

Aos recem-casados, que seguiram para Lisboa em viagem de nupcias, muitas venturas.

— Tambem se consorciou há dias com a interessante tricaninha Maria das Mercês Lemos Ferreira, filha do sr. Angelo Lemos Peixinho, o sr. Castelino Ferreira, que há mezes aqui fixára residencia.

Um futuro risonho desejamos aos noivos.

— Na capela de S. Bernardo igualmente se realisou o casamento da sr.ª D. Julia Pereira de Matos com o sr. Manuel de Limas Coelho, 2.º sargento do Exército, representado por procuração pelo sr. Augusto Dias, escrivão de Direito em Luanda para onde a noiva deve seguir brevemente.

O noivo é filho do sr. Domingos Coelho, proprietário da Barbearia Central, e já há muitos anos reside naquela cidade africana.

Muitas felicidades.

— Com a tricaninha Alice de Matos também se consorciou ante-ontem o sr. António Pinheiro, filho do sr. Albano Duarte Pinheiro e Silva, escrivão de Direito.

Que sejam felizes.

Partidas e chegadas

Já se encontra de novo em Leiria o sr. alferes Antonio José Duarte, de Infantaria 7.

— Esteve nesta cidade o sr. António Gonçalves de Sousa, de Cacia.

— Partiu novamente para a América do Norte, o sr. Manuel Melão, da Quinta do Picado.

Doentes

A-fim-de tratar da sua saúde um tanto abalada, partiu ante ontem para um dos arrabaldes do Porto, o nosso amigo Henrique Brito, por cujo restabelecimento ficâmos fazendo ardentes votos, assim como todos aquêles que apreciam as belas qualidades de carácter de que é dotado o distinto farmacêutico.

Bailes do carnaval

Além do baile familiar levado a efeito pela *Banda Amizade*, faz hoje oito dias, realisaram-se também nas noites de terça, quarta-feira e de ontem, respectivamente, os promovidos pela *Escola Musical José Estêvão*, *Sociedade de Recreio Artistico* e *Sport Club Beira-Mar* e igualmente dedicados aos sócios destas colectividades e famílias.

Em todos êles as nossas tricaninhas, de *toilettes* berrantes próprias da época, impuseram-se pela sua graciosidade, dançando-se animadamente até altas horas da noite.

Hoje deve efectuar-se o baile da *Companhia Voluntária S. P. Guilherme Gomes Fernandes* e segunda-feira o do *Club dos Galitos*, que costuma marcar pelas ornamentações e outros atractivos.

O Democrata agradece a todas as agremiações os convites com que o distinguiram.

* * *

Os dois primeiros bailes públicos realisados domingo magro e quinta-feira, também no Teatro, tiveram pouca concorrência. E' possivel que a mocidade se esteja a guardar para os dois últimos, que devem ter logar ámanhã e terça-feira — a noite de despedida.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 1 do proximo mez de Março pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e na Execução hipotecaria em que é exequente D. Rosa dos Santos Gamelas, solteira, proprietaria, de Esgueira, e executado Joaquim Martins, solteiro, proprietario, da Oliveirinha, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do seu respectivo valor, o seguinte predio:

Uma morada de casas terreas, com aído lavradio e mais pertenças, sita na Maritona, limite e freguesia da Oliveirinha, no valor de 18:000$00.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 28 de Janeiro de 1931.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 1 do próximo mês de março, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução hipotecária que Maria da Fonseca Magano, viúva de Carlos Domingues Magano, como administradora do seu casal, de Ilhavo, move contra José André Senos Júnior e mulher Ascensão de Oliveira Maia, de Ilhavo, vão à praça pela terceira vez, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer:

O direito e acção que os executados teem a uma sexta-parte de um terreno a pousio e mato, situado nos Moutinhos, freguesia de Ilhavo;

O direito e acção que os executados teem a uma sexta parte de uma terra lavradia com as suas pertenças, sita na Lagôa do Sapo, freguesia de Ilhavo;

O direito e acção que os executados teem a uma sexta parte de um assento de casas e aído, sito em Cimo de Vila, freguesia de Ilhavo.

Por êste meio são citados quaisquer crèdores incertos para assistirem á arrematação e bem assim também é citado o comproprietário Manuel Palhaço, de Ilhavo, ausente em parte incerta e pai da executada, para assistir á mesma praça e usar do direito de preferência.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1931.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O escrivão do 2.º ofício,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade

Fundada em 5 de Novembro de 1872

Séde—Rua Nova do Carvalho, n.º 71, 1.º—LISBOA

Agencias em todo o país

Socios existentes 6.500 — Pensionistas existentes 498

FUNDO SOCIAL 3.000.000 DE ESCUDOS

Todo o homem previdente tem a obrigação de se inscrever nesta Associação, porque pagando uma cota de 3$00, 4$00 ou 6$00 por mez, terá direito a receber, quando por qualquer fatalidade não possa exercer a sua profissão ou quando seja velho, uma pensão que irá de 600$00 a 5.400$00 anuais.

Todos os socios com mais de um ano de inscritos, terão direito a um subsidio de funeral de 360$00.

Pensões de sobrevivência de 500$00 a 6.000$00 pagos por uma só vez, aos herdeiros do socio ou a qualquer pessoa a quem o mesmo delegue.

Pedir propostas e informações ao nosso agente

Manuel Maria Moreira

AVEIRO

David Martins Pereira

FALECEU

Agradecimento

Manoel Martins Pereira, José Martins Pereira, Albino Martins Pereira, António Martins Pereira (sobrinho) e demais familia agradecem a todas as pessôas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada e lhes enviaram condolências pelo falecimento do seu muito querido irmão e tio e pedem des culpa de qualquer falta involuntária.

Costa do Valado, 12 de Fevereiro de 1931.

V. Ex.ª vem a Aveiro?

Se vem, hospede-se no **Hotel Avenida,** *em frente á estação do caminho de ferro. Predio de bom gosto, elegante e que, feito propositadamente para este fim, se recomenda pela economia e asseio.*

E o que mais se limita em diarias e permanentes.

Experimente este novo hotel, propriedade de Bruno da Rocha.

Ilha da Gaivota

Vende-se esta ilha sita na Ria de Aveiro. Quem pretender comprar deve fazer a sua oferta em carta dirigida ao capitão José Afonso Lucas—Cacia, Sarrazola—até ao dia 1 de março próximo.

Guarda-livros

Casa com um regular movimento comercial nesta cidade, precisa de guarda-livros competente e honesto para a sua escrita. Exigem-se referências.

Nesta redacção se informa.

Lampadas electicas

Ricardo M. da Costa

Rua da Corredoura

AVEIRO

Venda de propriedades

No domingo, 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na Oliveirinha e junto da igreja paroquial, ha de proceder-se à venda das propriedades de Antonio Dias e Lopes e mulher, entregando-se pelo maior lanço acima da avaliação.

Motor a gazolina *J. Fivet*, 2,2 1/2 H. P,—1200, 1500 rotações por minuto, em estado de novo, com 3 meses de uso, podendo adoptar-se a uma bomba de tirar agua, vende-se.

Tratar com A. Serafim ou *Ferreira Pereira & C.ª*—R. Direita—Aveiro.

Trespassa-se o estabelecimento de mercearia e vinhos que fica á esquina da Avenida Bento de Moura. Casa bem afreguesada e em ótimo local.

Tratar no mesmo estabelecimento junto ao *Hotel Aveirense*.

CASA Vende-se junto á Estação do C. de Ferro com luz electrica, grande quintal e água.

Informa a *Padaria Palmeira*—Aveiro.

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta o

Vidago Palace Hotel

Fixe bem o rotulo

Depositarios em Aveiro

ULISSES PEREIRA, L.da

Agendas

Chegaram do *Anuario Comercial*; Gonçalves, Para Todos, de Escritorio e Petit Agenda.

Calendarios grandes e pequenos.

SOUTO RATOLA—AVEIRO

Vende-se em optimo estado o automovel *Fiat 503*—Garage *Trindade, Filhos*—Aveiro.

Canetas "Conklin"

Canetas «Conklin» (Endura) 120$00, Caneta «Conklin» com mola dourada, 55$00. Lapiseiras, etc.

SOUTO RATOLA—AVEIRO

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral

Conforme o art. 37.º dos Estatutos desta Sociedade, convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 1 de março próximo, pelas 14 horas e na sua séde, para apresentação do relatório e contas da gerência do exercício findo em 31 de dezembro de 1930.

Não aparecendo número legal de acionistas fica desde já convocada uma nova reunião para o dia 15 de março próximo no mesmo local e á mesma hora.

Aveiro, 9 de Fevereiro de 1931.

O Presidente da Assembleia Geral,

Alberto Souto

Carvoaria

A nova carvoaria de Maria da Gloria de Oliveira Santos na Rua Direita, em frente á *Esperta*, tem sempre varvão da melhor qualidade assim como carqueja e leuha, pronta para fogões, que se encarrega de mandar a casa dos fregueses.

Preços sem competencia.

Padaria

Passa-se na séde de um concelho deste distrito por motivo do seu dono não poder administrá-la.

Informa Ulisses Pereira — Aveiro.

Quereis a sorte grande?

Habilitai-vos na *Taboleta Estanco Flaviense*, que é a que mais prémios vende.

Seguros

SEJA previdente! Segure a sua casa!

O fogo, em 15 minutos, pode destrui-la. E quantos anos de trabalho serão precisos para a reconstruir, se a não tiver no seguro?

Segure já. Mas procure uma Companhia, que, pelo seu passado, lhe inspire confiança.

Não diga que não pode pagar o premio do seguro. Pode.

Ora leia. Deseja segurar uma casa em 20.000$00 assim distribuidos: 15.000$00 do predio e 5.000$00 do recheio, roupas e mobilias?

Sabe quanto lhe custa o seguro? 34$00 !!!

Tem á sua escolha as grandes companhias inglesas com fabulosos capitais, pelas quais o seu passado, garante o futuro:

Royal Exchange Assurance Corporation, fundada em Londres em 1720;

British Fraders'Insurance, fundada em Londres em 1865, e *Prudential Assurance*, fundada em Londres em 1884.

As primeiras seguram contra o fogo causado pelo raio.

A *Nacional Companhia Portuguesa*, fundada em Lisboa em 1906, ocupa o primeiro logar entre as companhias nacionais pela forma como tem cumprido os seus contractos.

Para mais esclarecimentos:

Rua José Estevão, 28

Aveiro

Vendem-se as seguintes propriedades situadas em Esgueira: *Quinta da Caldeira, Arredoiro, Quinta da Ribeira* com casa de habitação e o *Quintal da Maria José* tambem com dependencias para habitar.

Trata-se com Manuel de Almeida de Eça—Esgueira.

Tip. Lusitania

JORNAIS, CIRCULARES, NOTAS DE CRÉDITO, IMPRESSOS PARA AS REPARTIÇÕES PUBLICAS, FACTURAS, MEMORANDUNS CARTÕES, LIVROS, RECLAMOS, : : : : : ETC., ETC. : : : : :

Rua Eça de Queiroz n.º 3

(Em frente ao estabelecimento, Testa & Amadores)

AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

medicos especialistas de doenças dos olhos veem dar consultas, em Aveiro, da 1 ás 5 da tarde, todos os sabados, no consultorio do dr. Pompeu Cardoso.

Tem despertado o maior interesse a

Feira do Livro

há dias inaugurada com enorme variedade em todos os géneros de literatura e de ensino, a preços reduzidíssimos. Na presente semana vão ser expostas sucessivamente interessantes espécies sôbre assuntos: *musicais, magnetismo, ocultismo, maçonaria, etc.*

Os amigos de livros e os bibliófilos não perderão o tempo visitando a **Livraria Central**, na Avenida Almirante Reis, 14 a 14-C, que também fornece catálogos a quem os requisitar.

Instalações electricas

de força, luz e campainhas

Electro-bombas—Moto-bombas—Motores etc.

Ricardo Mendes da Costa

AVEIRO

ANTONIO JOAQUIM DE PINHO

Aveiro--Esgueira

Participa ao público que os adobes de primeira qualidade que tem nos seus areais os coloca com a maxima rapidez nos locais desejados, dentro da cidade, aos seguintes preços:

Adobes de parede, cada 100.	65$00
» de muro » »	55$00
» de 3/4 » »	45$00
» mendões » »	35$00
Areia, carro	9$00

(Para fora de Aveiro, saber preços)

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano).	30$00
Estrangeiro (ano).	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha)....	1$00